

**Esta impressão não tem validade antes de ser enviada para o SIGPROJ
Submeta a proposta e imprima novamente este documento.**

**FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGPROJ
EDITAL PET 2010 - Edital n° 09**

PROCESSO N°:

SIGPROJ N°:

1. Introdução

1.1 Identificação da Proposta

Edital: PET 2010 - Edital n° 09
Instituição: UFG - Universidade Federal de Goiás
Código e-MEC: 584
IGC: 345
Unidade Geral: UGP - Unidade Geral Padrão
Unidade de Origem: UOP - Unidade de Origem Padrão
Início Previsto: 01/12/2010
Tutor: Maria Meire de Carvalho / Docente

Dados da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação ou Órgão Equivalente

Nome do Órgão: Pró-Reitoria de Graduação
Sigla: PROGRAD
Nome do(a) Pró-Reitor(a): Sandramara Matias Chaves
Telefone: 62-3521-1315/3521-1317
E-mail: sandramara@prograd.ufg.br

Dados da Pró-Reitoria de Extensão ou Órgão Equivalente

Nome do Órgão: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Sigla: PROEC
Nome do(a) Pró-Reitor(a): Anselmo Pessoa Neto
Telefone: (62)3521-1198/3521-1329/3521-1035

E-mail: apessoa@letras.ufg.br

1.2 Cursos

Escopo de Grupo PET que mais se identifica com a proposta

Interdisciplinar

Cursos de graduação aos quais o grupo está vinculado

| Nome do Curso | Conceito ENADE | Código e-MEC |
|---------------|----------------|--------------|
| da Proposta | 4 | 14127 |
| da Proposta | 0 | 0 |
| da Proposta | 0 | 0 |

1.3 Caracterização da Proposta

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas » Direito » Direito Público

Lote: Lote A: até 40 (quarenta) novos grupos destinados aos câmpus fora de sede das Universidades Federais, criados no âmbito dos programas de expansão da rede de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), independente do número total de grupos existentes na Instituição

Temas:

1.4 Descrição da Proposta

Resumo da Proposta:

A proposta PET/CCG (Campus Cidade de Goiás) trabalha a partir do seguinte referencial teórico: “O Direito Achado na Rua”, de José Geraldo de Souza Júnior, e a “Psicologia Histórico-Cultural”, de Fernando González Rey, bem como a questão social discutida por Marilda Vilela lamamoto, e as filosofias como narrativa pensada, proposta pelo filósofo Richard Rorty. Traz para o centro da discussão acadêmica duas categorias que nortearão as atividades desenvolvidas: a “rua”, como espaço privilegiado de produção de saberes, e a “subjetividade humana”, que é constituída pela subjetividade individual e social e as reflexões da questão social na sociedade capitalista. Assim, propõe um conjunto de ações interdisciplinares formuladas a partir de um paradigma complexo, em que teoria/prática, razão/emoção, ensinar/aprender tornam-se partes constitutivas de um mesmo fenômeno, o conhecer. O PET/CCG explorará o potencial interdisciplinar ao dialogar com os três cursos da UFG na Cidade de Goiás: Filosofia, Direito e Serviço Social. Também terá como pano de fundo a própria Cidade, município complexo que oferece múltiplas possibilidades de interlocução e ação. Proporcionará, assim, o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas que fomentem uma formação global, a partir do local, comprometida com a atuação cidadã e humanista.

Contexto e Articulação do Projeto Pedagógico Institucional:

Cabe reafirmar que todos os cursos existentes no Campus Cidade Goiás, Direito, Serviço Social e Filosofia foram criados recentemente, então, estão rediscutindo as propostas iniciais dos Projetos Políticos Pedagógicos de Curso (PPPC). A presença da experiência PET, que possui mais de trinta anos de história, o que lhe proporcionou princípios e uma rede de articulação sólidas, é fundamental neste momento embrionário do Campus.

Esse fato não pode ser visto de forma negativa. Ao contrário, é compreendido pelos formuladores desta

proposta como grande ponto positivo. O perfil político-pedagógico do Campus está sendo construído. A experiência PET influenciará nas discussões existentes, potencializando a tendência presente na UFG de inserção na realidade local e o forte compromisso social das ações realizadas. Compromisso estatutário da UFG, presentes nos PPPC dos cursos de Direito e Serviço Social.

Interessante destacar que os PPPC em discussão possuem em comum a orientação humanista e cidadã. Visam formar profissionais críticos capazes de exercer suas atividades com alto grau de reflexividade. Trabalhar a dimensão complexa do homem (sem desprezar sua dimensão subjetiva, cognitiva e emocional), a precariedade do conhecimento e a importância da interlocução entre a rua e a Universidade é fundamental para o desenvolvimento de estratégias metodológicas que de fato tenham uma orientação humanista e possibilitem a formação cidadã.

Também, cabe ressaltar como ponto em comum entre as propostas pedagógicas está a preparação para múltiplas habilidades, dentre elas a orientação para a pesquisa. O PET como projeto interdisciplinar possibilitará uma maior interconexão do conhecimento, local privilegiado para que os alunos e professores vivenciem a multiplicidade de pontos de vistas pessoais e teóricos. Cada curso, com seus referenciais e suas preocupações, contribuirá de forma única para o fomento de pesquisas que consigam romper as barreiras disciplinares, pensando complexamente, sempre levando em conta, a rua, o cognoscível e o sensível. O PET servirá como laboratório que fomentará essa interlocução.

Um outro elemento central é a interconectividade entre matérias e saberes, outro elemento previsto nos PPPC. Não é possível dissociar o Direito Penal, do Direito Civil; a Filosofia Clássica e da Contemporânea. Mais, é importante, compreender a interconexão entre as matérias dos três cursos. Filosofia, Direito e Serviço Social possuem reflexões, positivadas em suas grades curriculares, por meio das matérias, que se complementam.

O PET/CCG ao ter como referencial a psicologia histórico-cultural e compreender a importância do papel do sujeito criativo como protagonista da construção do seu conhecimento consegue romper com o modelo disciplinar clássico. O estudante ao se deparar com uma lesão concreta a direitos, negação do outro enquanto sujeito, por meio do diálogo interdisciplinar, não se limitar a uma resposta simplista e disciplinar. Assim, em sintonia com as propostas de PPPC é necessário desenvolver iniciativas inovadoras que consigam explorar outras experiências pedagógicas, que possam proporcionar abertura à complexidade da sociedade e às novas exigências epistemológicas contemporâneas. Nesse sentido, deve-se buscar romper com o modelo tradicional que limita o ensino à sala de aula, o que torna alunos e professores cegos à complexidade da rua e à subjetividade do outro.

É importante buscar novos métodos didáticos e pedagógicos que valorizem a criatividade e a cidadania dos estudantes. Para isso, é fundamental que se dê ênfase a ações que conciliem teoria e prática, bem como exponham o estudante à diversidade e aos problemas sociais. A cidadania, a criatividade e a sensibilidade não são desenvolvidas apenas por meio do estudo teórico, mas, também, com a convivência prática com situações concretas de exclusão, marginalização e negação de reconhecimento. Estimula-se, assim, a formação de sentidos subjetivos mais sensíveis ao outro.

O filósofo deve ser competente para compreender e trabalhar com os pensadores clássicos e contemporâneos; os juristas com os códigos, jurisprudência e doutrinas clássicas; o assistente social com políticas públicas estruturais e conjunturais. No entanto, a prática profissional comprometida com a solidariedade social e o combate às desigualdades, às exclusões, bem como com o respeito radical do outro deve envolver um conjunto de conhecimentos e vivências mais amplo e complexo. Deve-se ser criativo, saber trabalhar em grupo, valorizar a diversidade, ter experiência em mediação de conflitos, ser pró-ativo e solidário, capacidades que não são estimuladas no conhecimento disciplinar como é tradicionalmente ministrado. Esses traços tornam-se relevantes quando se compreende a dimensão complexa do sujeito e rompe-se com a perspectiva cognoscitiva. O PET insere-se no esforço desenvolvido pelos cursos do Campus em estabelecer como perfil do egresso o profissional crítico, criativo e humano.

A proposta PET/CCG é primordial para potencializar as ações já existentes, reforçar a interconexão entre os cursos e propor novas estratégias pedagógicas, influenciando a construção do PPPC, que estão sendo rediscutidos. Ao ter como base epistemológica a rua e a subjetividade proporcionará o fortalecimento da perspectiva humanista, crítica e cidadã, o que está diretamente relacionado com a reflexão sobre o papel que o ensino, a pesquisa e a extensão possuirão na estrutura dos cursos.

A rua e a subjetividade são categorias que permitem repensar a função da Universidade, sua atuação,

bem como o que significa ensinar-aprender, desenvolver atividades extensionistas e os limites epistemológicos de qualquer pesquisa. Ao permitirem pensar complexamente, trazem em si as múltiplas indissociabilidades, acusando como ilusório o que é visto como paradigma a ser superado por outras perspectivas teóricas: o conhecimento disciplinar e a separação entre ensino, pesquisa e extensão.

Por possuir esse olhar permeado pela rua e pela subjetividade, o PET/CCG servirá como laboratório multiplicador de experiências de interconexão de saberes acadêmicos e não acadêmicos, bem como de ações que proporcionem o envolvimento individual e coletivo construindo sentidos subjetivos críticos e humanistas.

Abaixo serão apresentadas as estratégias metodológicas para a efetivação desta proposta. Consistirão em três eixos: formativo, multiplicador e interventivo. Ocorrerão simultaneamente e de maneira permanente, pois são momentos distintos, mas complementares. Todas as ações serão executadas tendo como referencial a subjetividade humana (social e individual) dos envolvidos, bem como compreendendo a rua como espaço privilegiado para a produção do conhecimento.

1) Eixo formativo

Objetivo: é fundamental que os estudantes e professores diretamente envolvidos neste PET tenham uma formação adequada, para que possam desenvolver as atividades a partir do referencial teórico que o norteia. Nesse sentido, este eixo tem como finalidade trabalhar habilidades teóricas e vivenciais, cognitivas e emocionais que permitam formar os atores diretamente envolvidos na execução do programa. Apesar de ter como objetivo a capacitação das pessoas diretamente envolvidas, todas as atividades listadas a seguir são abertas para não-participantes.

1.1) grupo de estudos sobre o marco teórico: será criado um grupo de estudos, que se reunirá semanalmente, para estudar os pressupostos teóricos da proposta PET. As estratégias metodológicas serão discutidas coletivamente e variará de acordo com cada tema e/ou texto. Será estimulada a postura criativa dos envolvidos, mostrando-lhes que ler, compreender e estudar são atitudes diferentes. Estudar é formar pensamento;

1.2) reuniões administrativas: serão realizadas reuniões administrativas semanais, em que será feito o acompanhamento e balanço das atividades, bem como tomadas as decisões para o melhor funcionamento do projeto;

1.3) Arte, sentir e conhecer: compreende-se a arte como importante meio para trabalhar a produção de sentidos subjetivos (individuais e sociais). É uma importante ferramenta para o encontro e reformulação de outras e de sua própria narrativa. A arte tem um potencial transgressor, uma vez que está associada à criatividade e à produção do novo. Nesse sentido, aproveitando-se de experiências semelhantes já desenvolvidas no Campus, criar-se-á um grupo de literatura, cinema, teatro e sarau.

1.2.1) Literatura: conjuntamente com os estudantes, definir-se-á as obras que serão lidas e discutidas no semestre e a quantidade, o que não ficará muito além ou aquém de uma obra por mês;

1.2.2) Cinema: semanalmente, será visto e discutido um filme. Serão definidos conjuntamente com os estudantes, tendo como referência as seguintes diretrizes: tema, escola, diretor;

1.2.3) Teatro: anualmente, estudantes, professores e terceiros interessados participarão de um curso de formação em teatro do oprimido.

1.2.4) Sarau: a prática dos saraus será estimulada como espaço formativo. O contato com o lúdico incitará o exercício criativo e a socialização entre a comunidade acadêmica, professores e alunos. Oportunidade em que poderão ser apresentadas produções poéticas (músicas, peças, poesias, performances, etc.) própria ou de terceiros. A frequência e formato serão definidos em parceria com os estudantes, primando pela liberdade e transgressão;

1.4) Criar projeto de pesquisa relacionado ao referencial teórico do PET e aos seus temas de interesse. Será credenciado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG um projeto de pesquisa baseado no referencial teórico adotado pelo PET. Como o programa envolve estudantes dos três cursos do Campus e em diversos estágios da graduação, aproveitar-se-á os espaços acadêmicos já institucionalizados, como as monografias de final de curso e a Iniciação Científica, para o desenvolvimento de pesquisas com forte caráter interdisciplinar;

1.5) Estímulo à produção acadêmica. Confeção de pelo menos um artigo acadêmico anual, assinado por todo o grupo PET. Será fruto das reflexões desenvolvidas e experiências vividas. No mesmo sentido, cada estudante participante terá que produzir, no mínimo, um resumo anual, que poderá ser publicado e apresentado nos espaços institucionais já existentes. Ex.: CONEPEC (Congresso de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Campus Cidade de Goiás) e Conpeex (Congresso de Pesquisa e Extensão da UFG). Os estudantes serão estimulados a apresentar seus trabalhos em Congressos e eventos acadêmicos fora da UFG, a exemplo das semanas de Iniciação Científicas desenvolvidas pelas instituições públicas do país;

1.6) Retiro Filosófico: o Retiro Filosófico será realizado pelo menos uma vez por semestre, com um grupo mais restrito de pessoas. Aproveitar-se-á um feriado prolongado para sair da Cidade de Goiás e ir a algum local distante do espaço acadêmico instituído. Nestas oportunidades, que combinarão o lúdico e o acadêmico, fará o balanço do semestre, bem como o planejamento do próximo. Será uma oportunidade para que os estudantes e professores socializem-se e apresentem livremente suas reflexões acadêmicas e pessoais. Nesse sentido, aproveitará da experiência do “Encontro de Filosofia da Cidade de Goiás: ‘Eu penso’”, que já vem permitindo a liberdade no filosofar (ver tópico desta justificativa que versa sobre o apoio institucional).

2) Eixo multiplicador

Objetivo: as ações do PET não podem ficar limitadas aos estudantes e professores diretamente envolvidos. Ao se trabalhar com a rua como local privilegiado de produção de saberes e com a subjetividade humana, que rompe com a dicotomia individual/social, torna-se imprescindível que as ações deste programa contribuam para a capacitação de estudantes, professores e membros da comunidade que não estejam diretamente envolvidos. Dessa forma, pretende-se aumentar o número de parceiros para a execução das ações, bem como multiplicar seus os efeitos entre os não-participantes.

2.1) Organizar mini-cursos e oficinas de “escrita criativa”. Com o objetivo de estimular o hábito da escrita, bem como corrigir eventuais deficiências, serão promovidas oficinas e mini-cursos de “escrita criativa”. Essa utiliza jogos e sofisticadas técnicas literárias para incitar o estudante e profissionais a escreverem de forma livre e criativa;

2.2) “Estágios de vivência” com grupos excluídos. Serão realizados estágios de vivência, com o fim de compreender e sensibilizar para experiências extremamente distintas das comumente vividas por professores e alunos, possibilitando o entendimento de outras narrativas. Nessas oportunidades, seguindo os limites éticos exigidos pela UFG, o PET organizará ações que estimularão a convivência intensiva, a exemplo do que já ocorre com os estágios de vivência promovidos pelo MST. A seguir serão listados alguns dos grupos que poderão ser firmadas parcerias: movimentos camponeses, catadores de lixo; trabalhadores do “lixão”; movimentos sociais rurais e urbanos; hospitais manicomiais, etc.

2.3) Boletim mensal. Todas as atividades serão divulgadas por meio de um boletim mensal que será distribuído aos estudantes e fixado no mural do PET, que será criado;

2.4) Blog. O PET/CCG terá um blog que será alimentado constantemente pelas produções acadêmicas e não-acadêmicas de professores e alunos. Servirá como espaço de divulgação das atividades desenvolvidas, bem como de publicação dos resultados atingidos;

2.5) Semana acadêmica anual. O PET promoverá uma semana acadêmica anual. Neste espaço divulgará suas atividades e ações, bem como dialogará com seus parceiros: grupos PETs, movimentos sociais, ações extensionistas e projetos de pesquisa. Terá forte presença do lúdico e do cultural em sua programação.

3) Eixo interventivo

Objetivo: é imprescindível desenvolver ações que estejam diretamente associadas com a capacitação profissional dos estudantes e em contato intenso com a rua. Busca-se, com isso, formar pessoas que rompam com a disciplinaridade e consigam pensar e agir complexamente, sabendo os limites epistemológicos de todo conhecer e relacionando-se com o outro a partir da responsabilidade.

3.1) Extensão e Núcleo de Práticas do Campus. O PET fomentará projetos de extensão formulados a partir

do Núcleo de Práticas do Campus Cidade de Goiás. A partir do diálogo com os professores responsáveis pelo estágio e com a comunidade, escolherá uma situação problema (gênero, meio ambiente, drogas) por ano, relevante para a Cidade de Goiás. Desenvolverá um projeto de extensão que articule a ação integrada e interdisciplinar entre estudantes dos três cursos e a comunidade. Aproveitará experiências semelhantes já existentes no Campus, como a “Ações Integradas” realizada no bairro “Santa Bárbara” (ver tópico desta justificativa que versa sobre o apoio institucional);

3.2) Educação Popular. O PET, em diálogo com projetos já existentes como o Balcão de Direitos e Juristas Populares, fomentará ações relacionadas à educação popular. Nesse sentido, é uma das metas deste projeto provocar a criação de um NAJUP (Núcleos de Assessoria Jurídica Universitária Popular) na Cidade de Goiás, bem como de outras ações semelhantes, relacionadas à educação popular. Os NAJUPs são ações extensionistas que conciliam formação profissionalizante e atuação cidadã, tendo como objetivo a promoção e defesa dos Direitos Humanos, portanto, essencialmente interdisciplinar. Para isso, contará com a participação e apoio de outros projetos e professores que já vêm desenvolvendo ações semelhantes.

3.3) Teatro do oprimido. Será fomentado e formado um grupo de “Teatro do Oprimido” em que estudantes e professores, pertencentes ou não ao PET, utilizar-se-ão dessa ferramenta para a construção do diálogo com a comunidade e intervenção social;

3.4) Rádio. Em parceria com o projeto “Direito a ter direitos” (ver tópico desta justificativa que versa sobre o apoio institucional), o PET criará um programa de rádio a ser vinculado quinzenalmente. O conteúdo será construído coletivamente, podendo envolver desde problemas locais, temas relacionados ao exercício profissional dos participantes e até mesmo o lúdico, como por exemplo, a leitura de contos e poesia;

3.5) Jornal. O PET apoiará o jornal “Goyazes” (ver tópico desta justificativa que versa sobre o apoio institucional) escrevendo uma coluna com temas relacionados às ações desenvolvidas pelo programa.

Palavras-Chave:

Subjetividade, Cidadania, Direito Achado na Rua, Questão Social

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

A experiência PET, com mais de trinta anos de existência, possuindo princípios e uma rede articulada de grupos, tem muito a contribuir para a construção do Campus da UFG na Cidade de Goiás. Esse foi criado em 2009, no contexto da expansão das Universidades Federais proporcionada pelo REUNI. Possui, atualmente, três cursos de graduação e nenhum de pós-graduação, sendo que todos os três cursos vivenciam seus momentos iniciais. Estão discutindo os projetos pedagógicos, ou seja, o perfil do estudante a ser formado e o papel do ensino, da pesquisa e da extensão dentro de suas estruturas.

Como se apresentará, institucionalmente já se tem desenvolvido diversos projetos inovadores que conciliam ensino, pesquisa e extensão; teoria e prática, o que reforça o perfil cidadão da formação que vem sendo oferecida pelo Campus. No entanto, neste momento embrionário, mas estratégico, é fundamental possuir ações sólidas para a construção de alternativas metodológicas que articulem os cursos, fomentando a produção de conhecimento de alta qualidade e a formação humanista.

A proposta aqui apresentada traz como diferencial inovador adotar a psicologia histórico-cultural, em especial a categoria subjetividade, para se pensar as ações que serão desenvolvidas. Busca-se, com esse referencial teórico, compreender a complexidade que é constitutiva do indivíduo. Rompe-se com o cognoscitivismo-racionalista, propondo que por trás do conhecer está também o sentir. Compreende-se que sentidos subjetivos são resultados da rica interação entre o simbólico e o emocional. Ações que busquem respeitar singularidades e desenvolver potencialidades não podem desprezar a complexidade humana. Este projeto a admite e trabalha a partir dela.

Complementando a idéia de sujeito, utiliza-se a categoria “rua”. O sujeito se faz na rua, na rica interação conflituosa e produtiva de saberes e conhecimentos. A Universidade como fenômeno humano, faz-se na “rua” e sua ação é fundamental para a constituição dela. A riqueza da academia está em admitir e trabalhar a partir da multiplicidade de saberes e problemas sociais. Ir à rua permite romper com a ilusão

disciplinar e buscar respostas complexas para problemas complexos.

Assim, a Cidade de Goiás é um importante ator com quem esta proposta PET dialoga. É um município marcado por fortes contradições, possui em 26.705 habitantes, mas é um micro-cosmo da realidade nacional. Situado no Noroeste goiano, localidade com forte presença de latifúndios e das famílias tradicionais do Estado, é o município brasileiro com maior número de assentamentos, o que demonstra o pano de fundo conflituoso.

Os problemas ambientais são graves e crescentes. Na zona urbana há a necessidade de preservação do patrimônio histórico da humanidade, enfrentamento dos problemas de gênero, drogas, saneamento, moradia, etc. A UFG desde a criação do Campus tem se envolvido fortemente com a realidade local. O diálogo Universidade e o contexto social será fundamental para o desenvolvimento desta proposta.

O PET, ao estruturar-se a partir das categorias “subjetividade” e da “rua”, conceitos negligenciados e não trabalhados conjuntamente, tendo como pano de fundo a rica realidade da Cidade de Goiás e o momento embrionário e estratégico do CCG (Campus Cidade de Goiás), será um rico laboratório multiplicador de experiências pedagógicas novas, contribuindo para a formação de alta qualidade, cidadã e humanista.

1.4.1 Justificativa

Por que um grupo PET no Campus da UFG Cidade de Goiás?

O Campus da UFG na Cidade de Goiás (CCG) foi criado em março de 2009, no contexto de expansão das Universidades Federais proporcionado pelo REUNI. Atualmente, conta com a presença de três cursos de graduação: Direito, Serviço Social e Filosofia. Todos os cursos vivenciam os momentos iniciais de sua formação, como a rediscussão dos projetos político-pedagógicos; definição das principais características e vocações; e demarcação do papel da pesquisa e extensão na formação dos estudantes.

O momento embrionário vivenciado pelo Campus Cidade de Goiás é compreendido pelos formuladores desta proposta como o grande ponto positivo, realçando a importância da criação do grupo PET. Neste momento embrionário, é fundamental que o Campus tenha projetos que permitam pensar e executar estratégias de ações que consolidem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; possibilitem uma formação global dos estudantes; evitem a especialização precoce; e contribuam para a criação de novas práticas e experiências pedagógicas, proporcionando uma formação cidadã, social e de qualidade.

O Programa PET servirá como laboratório e, ao mesmo tempo, agente multiplicador de novas propostas pedagógicas no campo do ensino, da pesquisa e da extensão. Contribuirá, ainda, com o fortalecimento das experiências positivas já presentes. Por pautar-se na interdisciplinaridade, servirá como importante ferramenta para que os cursos se consolidem tendo o diálogo como referência. Reforçará a tendência, já existente no Campus Cidade de Goiás, de pensar a Universidade de forma indissociável dos problemas e da realidade local.

A experiência PET, criada em 1979, em seus mais de trinta anos de história, já se consolidou como uma das principais ferramentas de inovação acadêmica no Brasil. É um rico laboratório de novas práticas didáticas, pedagógicas, de extensão e de pesquisa. Possui princípios claros e interlocução intensa entre os diversos grupos. Torna-se, assim, somadas e atuando recursivamente às atividades já realizadas no Campus, um projeto fundamental para a consolidação não apenas dos cursos já existentes, mas também para a construção de um Campus que tenha como princípio o diálogo interdisciplinar, a formação cidadã e práticas que permitam uma visão ampla, global e humanista.

Qual a contribuição do PET para a realidade local?

O Campus da UFG na cidade de Goiás vem apresentando forte vocação para o diálogo com a realidade local. Isso se deve a três fatores preponderantes: 1) o perfil crítico/cidadão e a preocupação humanista dos professores e estudantes; 2) a facilidade de integração, envolvimento e inserção da comunidade universitária na realidade e nos problemas locais; 3) o contexto socialmente conflituoso da cidade.

Não é possível desconsiderar a relação cidade/Universidade ao se pensar a consolidação do CCG. A realidade complexa da cidade de Goiás não é apenas pano de fundo, mas verdadeiro ator das ações, das pesquisas e do conhecimento que vêm sendo desenvolvidos no Campus. Essa é a realidade que será

cenário privilegiado para a ação do grupo PET/CCG.

A Cidade de Goiás foi a primeira capital do Estado de Goiás, é um município com população estimada, em 2005, segundo o IBGE, em 26.705 habitantes. Em 2001, foi reconhecida pela UNESCO como sendo patrimônio histórico da humanidade, pela sua arquitetura barroca e suas tradições culturais. A UNESCO não tombou apenas o conjunto arquitetônico secular da cidade, mas a rica interação entre meio ambiente urbano (arquitetura secular), cultural e natural (rios, córregos, florestas, etc.). A preservação do patrimônio histórico da Cidade de Goiás envolve todas essas dimensões.

A zona rural da cidade também é bastante complexa. Estima-se que seja o município brasileiro com o maior número de assentamentos de beneficiários da reforma agrária, totalizando 22 (vinte e dois) núcleos. Tal fato está relacionado à grande organização dos movimentos sociais camponeses, sendo indicador da multiplicidade de demandas por direitos existentes, bem como do pano de fundo conflituoso existente.

O Campus Cidade de Goiás é a primeira e única instituição pública brasileira a oferecer um curso de graduação em Direito para beneficiários da reforma agrária. A Universidade abriu-se, dessa forma, para uma rica troca de experiências, em que se pode desenvolver um importante intercâmbio de saberes e conhecimentos.

O município enfrenta um grande número de problemas, os quais exigem o envolvimento da Universidade na produção de conhecimentos que contribuam para a construção democrática de soluções. Os mais iminentes são: a estagnação econômica, a qual se agravou desde 2001, época do tombamento. O meio ambiente natural está sendo fortemente devastado. Os rios, córregos são os principais afetados. Represas ilegais, lixo, garimpos clandestinos, captação irregular de água são fatores agravantes do problema. A vegetação presente no município, o cerrado, é vítima da expansão da pecuária e da agricultura. Isso põe em risco o meio ambiente, a qualidade de vida dos cidadãos, bem como interfere no próprio tombamento como patrimônio da humanidade.

No meio rural os problemas são múltiplos. Cabe citar alguns associados à reforma agrária: (1) acesso a crédito, regularização fundiária, conflitos no campo; 2) demandas ambientais; 3) acesso a direitos: saúde, educação, previdência social; 4) violência de gênero; alcoolismo. O número crescente de dependentes químicos (álcool e outras drogas, como o crack), a prostituição infantil e a violência de gênero são problemas comuns ao campo e à cidade.

É nesse contexto local, micro-cosmo da realidade nacional, que se insere o Campus da UFG na cidade de Goiás. Como foi destacado, o envolvimento cidadão dos professores e estudantes, a facilidade de inserção na cidade e nos seus problemas trazem todas essas discussões para o centro das reflexões acadêmicas. Dessa maneira, o PET contribuirá, reforçando, a rica interlocução já estabelecida, mas ainda nascente, entre a Universidade e a realidade local. Isso permitirá o desenvolvimento de novas experiências que possibilitem a discussão de temas éticos, sócio-políticos e culturais, a partir do local, evitando a especialização precoce. O PET será importante ferramenta para pensar e multiplicar ações estimuladoras da reflexão cidadã e, ao mesmo tempo, que contribuam com a formação profissional.

Qual o diferencial da nossa proposta?

O diferencial e o caráter inovador da nossa proposta consistem em possuir como referencial acadêmico duas categorias pouco exploradas no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão: a “subjetividade” e a “rua”. São conceitos que permitem pensar complexamente, como se verá, e servirão como lente e base epistemológica para as estratégias de ação.

A “rua” como categoria política/científica foi desenvolvida por Roberto Lyra Filho e José Geraldo de Souza Júnior por meio do movimento “O Direito achado na rua”. Propõe pensar o Direito a partir da rua, ou seja, a partir das demandas e reivindicações dos movimentos sociais e dos debates e discussões na esfera pública.

As instâncias estatais de formação da vontade são partes importantes da construção do Direito moderno. Contudo, o Direito é encontrado nas ruas, como fruto das reivindicações levadas a público pelos movimentos sociais, pela constante interpretação que a esfera pública concebe aos princípios de liberdade e igualdade. “O direito se constrói e reconstrói no seio da sociedade, nas lutas dos movimentos sociais, nos espaços públicos onde cidadãos dotados de autonomia pública e privada vivem sua autolegislação: na rua”. (COSTA, 2006, p. 9)

O Direito é compreendido antes de tudo como uma atitude reflexiva, contestadora, em que cada cidadão é responsável por interpretar, em cada caso específico, os compromissos que unem a sociedade, o que demonstra que não está adstrito ao Estado. Trata-se de um compromisso com o futuro, mas mantendo a boa-fé para com o passado. Interpretar os compromissos públicos é pensar o que a sociedade é, o que representamos para ela e a maneira pela qual agimos como cidadãos que a compõe, ou seja, "...o que o direito representa para nós: para as pessoas que queremos ser e para a comunidade que queremos ter". (DWORKIN, 2003, p. 492)

A rua é vista como espaço privilegiado para a produção de conhecimento. A academia deve realizar-se a partir das demandas nascentes na rua, mas, ao mesmo tempo, constituindo-a. O conhecimento científico/acadêmico é visto como uma narrativa ao lado de múltiplas narrativas. Assume-se a precariedade de toda posição epistemológica, enfatizando o diálogo horizontal (RORTY, 2005, p.45). A rua e Universidade são compreendidas como indissociáveis, apesar de serem momentos distintos do mesmo fenômeno. (GIDDENS, 1991, p.144-145)

Podemos usar a metáfora da rua para pensar o Direito, mas, também, a Filosofia e o Serviço Social. Deve-se abrir mão de toda e qualquer Filosofia fundacionista, presa em metanarrativas, pois não compete ao filósofo ser um meta-juiz dizendo o justo e exigindo sacrifícios. Ao contrário, a Filosofia é uma narrativa pensada a partir e para a rua, sendo seu papel encorajar o próprio diálogo. (RORTY, 2005, p.25)

Fazer Filosofia (ou filosofias) deixa de ser algo próprio e exclusivo dos profissionais, uma vez que se relaciona à postura crítica e indagadora, ao confronto de idéias e ao diálogo. A Filosofia não pertence à Universidade, mas a todos aqueles que se propõem uma postura questionadora, sendo uma forma de reflexão sobre determinado contexto social e sobre a vida. A Universidade insere-se no debate filosófico quando se sintoniza, quando constitui e é constituída pela rua. (RORTY, 2005, p.50)

No mesmo sentido, o Serviço Social somente pode ser pensado a partir das demandas concretas da esfera pública. O amparo ao desenvolvimento humano, o enfrentamento às precariedades não podem ser um exercício acadêmico autônomo. Deve ser pensado por meio e para determinada comunidade.

É interessante destacar que essa postura epistemológica levada às últimas conseqüências não coloca como horizonte, como projeto, a indissociabilidade entre a Universidade e a sociedade. Ao contrário, inverte o problema, afirma como sendo ilusão moderna cartesiana, pensá-las de forma dissociadas. Possibilita raciocinar de forma complexa, negando a separação disciplinar do conhecimento humano. A rua exige complexidade e expõe o mito do rigor disciplinar. Não é possível pensar de forma dissociada Direito, Filosofia e Serviço Social.

Utilizar a categoria rua para pensar o PET/CCG tem múltiplas conseqüências, como: 1) a indissociabilidade entre saberes; 2) a impossibilidade de produzir conhecimento separado da realidade local e global; 3) a afirmação da pluralidade de atores sociais e individuais como instâncias válidas de produção de saberes; 4) a compreensão da Universidade como importante ator social. O PET/CCG desenvolverá suas ações a partir dessa perspectiva.

No entanto, a rua é construída por sujeitos. O que é o sujeito que constitui e é constituído pela rua? Qual seu papel diante dela? Como se dá essa interação? Para pensar o sujeito é preciso refletir sobre a subjetividade. Não à toa, ela é pressuposto epistemológico fundamental do grupo PET/CCG. (REY, 2003, p.221)

Trabalha-se aqui com a subjetividade a partir da perspectiva histórico-cultural desenvolvida por Fernando González Rey (2003, p. 199 e ss.). A modernidade é ambivalente em relação ao sujeito. Ao mesmo tempo em que proporciona as condições para o seu surgimento, que o inventa, também nega sua possibilidade de existência enquanto ser concreto (Foucault, 2005, p.10, 15; HABERMAS, 2002, p. 356 e ss). A partir da tradição kantiana pensa imperativos ideais para a racionalidade. A razão surge como uma propriedade em si, tornando o sujeito essencialmente cognoscitivo. (FOUCAULT, 2005, p.10, 24; REY, 2003, p. 221; KANT, 2002, p. 79 e ss.)

Por outro lado, reduzir o sujeito ao jogo simbólico da linguagem é assumir a impossibilidade de qualquer singularidade, uma vez que lhe resta apenas existir em uma trama lingüística intersubjetivamente construída. Não há espaço para a intra-subjetividade. Toda a racionalidade reduz-se ao jogo discursivo, fora do sujeito, restando-lhe a sujeição. Mantém-se a dicotomia individual/social. O kantianismo elimina o sujeito ao idealizá-lo e normatizá-lo, já a psicologia discursiva elimina-o ao reduzi-lo ao jogo simbólico da linguagem. (REY, 2003, p.222, 228)

É preciso resgatar o sujeito, o que “...não passa pela idéia de controle deste sujeito sobre o mundo, mas pela capacidade de opção, de ruptura e de ação criativa...”. Nesse sentido, é que se resgata a categoria subjetividade, uma vez que “...sua ação atual e seus efeitos são constituintes de sua própria subjetividade, e não, causas que parecem como elementos externos da ação”. (REY, 2003, p.224)

A subjetividade é compreendida aqui como um macro-conceito que contempla em si múltiplas outras categorias, dentre elas, a subjetividade social e a individual. Rompe-se com a psicologia tradicional que compreende a subjetividade apenas como um fenômeno individual. Ao contrário, ela é produzida simultaneamente no nível social e individual. É resultado de um momento histórico sobre o indivíduo. No entanto, os processos sociais não são objetivos, nem estáticos, são frutos da subjetividade social. Essa, por sua vez, assume forma a partir da interação, tensões e influências recíprocas das subjetividades individuais. Ambas produzem-se de forma simultânea e recursiva. (REY, 2003, p. 202)

A partir do paradigma complexo, o individual e o social tornam-se uma mesma unidade que conservam suas distinções (MORIN, 2010, p.561). É na relação tensa, parte de um mesmo fenômeno contraditório, que está a possibilidade do desenvolvimento de ambas. O sujeito é resultado da história, mas possui vivências únicas e opções individuais. (REY, 2003, p.225)

Portanto, o sujeito é o momento intencional da subjetividade. Suas próprias ações são subjetivadas. Nesse sentido, a consciência é exatamente o momento intencional, representacional, de produção de sentidos próprios, em que o indivíduo vivencia seu mundo psicológico. A consciência é resultado, mas também constituinte, de um universo inconsciente de vivências subjetivas. Não há oposição entre consciência e inconsciência, pois são momentos diferentes do mesmo processo. A consciência como racionalidade não é resultado da Razão (Kant), mas instante intencional da produção reflexiva de sentido (REY, 2003, p.225, 226). Assume-se, assim, a precariedade de todo processo racional: “...o conhecimento está atravessado pela vida de quem o produz...”. (REY, 2003, p.227)

O processo consciente de produção de sentidos individuais é instância criativa e constitutiva dos processos sociais. Produz rupturas e guarda um potencial transgressor. Não se limita ao jogo simbólico intersubjetivo da linguagem. O sujeito concreto faz-se a partir de vivências próprias e únicas. Toda linguagem é permeada por sentidos individuais, sendo uma criação inter e intra-subjetiva. (REY, 2003, p.229)

Os sentidos individuais não são constituídos apenas pela dimensão simbólica, pois são marcados pelos registros emocionais. Não há dicotomia entre simbólico e afetivo. Ao contrário, constituem uma unidade, preservadas as distinções, fundamental para a formação dos sentidos subjetivos individuais e sociais. (REY, 2003, p.243)

As emoções marcam os registros da subjetividade. Toda ação humana envolve algum tipo de emoção, que ao lado da significação daquele ato, agindo recursivamente, produz sentidos subjetivos. A subjetividade social e individual é fruto de uma complexa interação entre esses dois elementos. “Desta unidade entre simbólico e o emocional, sem que um desses momentos seja ‘reduzido’ ao outro, se define o sentido subjetivo”. (REY, 2003, p.243)

Isso permite agregar complexidade à idéia de sujeito e repensar sua relação com o conhecimento. Mesmo os momentos conscientes, que são constituídos a partir dos processos subjetivos inconscientes, são impregnados de vivências históricas singulares e registros emocionais. Sendo a produção de conhecimento apenas uma dimensão da produção consciente de sentidos, compreende-se a complexidade epistemológica que envolve o tema. Processos educativos que estão direcionados para a formação cidadã, como é o caso do PET, exigem mais que formação teórica (RORTY, 2005, p. 51). Tornam-se incompletos caso percam de vistas a interação entre conhecer e sentir.

Ao expor as categorias subjetividade e rua compreende-se a relação complexa que se dá entre elas. A rua é o local privilegiado para a ação. No entanto, a formação que se propõe cidadã deve pensar a interação entre o sujeito e a rua, sendo fundamental para isso a categoria subjetividade. Formar profissionais de alta qualidade pressupõe assumir as precariedades que envolvem a produção do conhecimento, para a partir delas pensar em estratégias sólidas. Não se poderá negligenciar as múltiplas indissociabilidades epistemológicas e de atuação que essas categorias exigem.

O sujeito faz a rua, mas também é constituído por ela. “As opções produzidas pelo sujeito não são simplesmente opções cognitivas dentro do sistema mais imediato de contingências de sua ação pessoal, mas verdadeiros caminhos de sentido que influenciam a própria identidade de quem os assume e que

geram novos espaços sociais que supõem novas relações e novos sistemas de ações e valores” (REY, 2003, p.237). A atuação do sujeito é essencialmente criativa e transgressora, sendo fundamental para um programa como o PET, que se baseia na responsabilidade coletiva e compromisso social, fomentar isso. Em resumo, o diferencial desta proposta está em pensar o mundo complexamente, assumindo suas indissociabilidades. A rua é compreendida como local privilegiado para a produção de conhecimento e para a formação cidadã. Epistemologicamente rompe-se com a dicotomia razão/corpo, conhecimento/emoção, teoria/envolvimento. As estratégias desenvolvidas pelo PET/CCG terão como norte a complementaridade entre formação teórica e vivências emocionais na tentativa de cultivar sentidos subjetivos mais humanos. O PET/CCG assume que a cidadania envolve o diálogo entre a postura crítica e a sensível, formular estratégias que consigam formar profissionais com essas características é o nosso diferencial.

É compromisso estatutário da UFG, reafirmado por sua prática, fomentar, gerar e socializar conhecimentos e saberes formando profissionais capacitados para promoverem a transformação e o desenvolvimento da sociedade. A Universidade compreende a importância de experiências inovadoras como o PET, dando-lhe total apoio, o que pode ser confirmado em relação aos grupos já existentes.

A experiência PET/CCG buscará apoiar e ser apoiado por outras experiências institucionais existentes, como os grupos PETs da UFG: Nutrição, Saúde Pública, Engenharia de Alimento, Geografia e Matemática, bem como por atividades de ensino, pesquisa e extensão existentes no Campus Cidade de Goiás e que conservam similaridades com a proposta aqui desenvolvida.

Abaixo serão listadas algumas das ações desenvolvidas pelo Campus Cidade de Goiás nos seus dois anos de existência. O PET pretende ser uma incubadora de experiências de ensino, pesquisa e extensão, além de articulador das experiências já existentes, ao expor cada um dos projetos mostrará como o PET poderá articular e contribuir com cada uma das propostas. Cabe destacar que as iniciativas do PET a serem desenvolvidas com cada um desses projetos serão definidas posteriormente, pelos estudantes e tutor de forma contínua. Não se tem a pretensão de desenvolver todas as atividades apresentadas abaixo, mas ao apresentá-las pretende-se mostrar ações efetivas que poderão apoiar o PET e como este poderá contribuir com o fortalecimento delas. (Todos os projetos apresentados abaixo podem ser encontrados, devidamente cadastrados, no site da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFG, www.proec.ufg.br; na pró-reitoria de graduação, www.prograd.ufg.br; ou na pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação, www.prppg.ufg.br).

1) Sexta tem cinema

O projeto “Sexta tem cinema” é um projeto de extensão tendo como finalidade a transmissão continuada e gratuita, em uma sessão semanal, de filmes dublados de longa e curta duração e documentários aos moradores da Cidade de Goiás.

As sessões são periódicas, realizando-se todas as sextas-feiras, sem interrupção. O projeto pauta-se pela gratuidade das transmissões, não sendo cobrado qualquer valor de qualquer indivíduo, para que possam assistir às sessões semanais.

O público alvo do projeto de extensão “Sexta tem cinema” são os moradores da cidade de Goiás, de todas as idades e níveis econômicos e sociais.

O projeto PET poderá utilizar esse espaço privilegiado para o desenvolvimento de um número infindável de iniciativas: produção por estudantes e moradores de documentários sobre a Cidade de Goiás, em especial no tocante à questão ambiental e alimentar; exibição de filmes, longas e curtas, com a temática do projeto PET; organização de rodas de discussão dos filmes após as exibições etc. O campo de possibilidades é múltiplo. Os estudantes de forma protagonista e criatividade, certamente, saberão explorar muito bem o potencial deste projeto de cinema.

2) Balcão de direitos

O projeto “Balcão de Direitos”, coordenado pelo professor Marcelo de Barros Barreto e financiado pelo Ministério da Justiça, pretende contribuir no processo de efetivação de direitos previdenciários e trabalhistas para a comunidade de pequenos agricultores, acampados e assentados por meio da assessoria jurídica universitária popular. Os municípios atendidos são a Cidade de Goiás, centro do

projeto, Faina, Itaberaí, Heitoráí, Itapuranga, Itapirapuã e Matrinchã. Esses municípios concentram 1533 famílias assentadas.

O PET poderá aproveitar a experiência e estrutura do projeto “Balcão de Direitos” para desenvolver, de forma integrada, suas atividades. É importante aproveitar diferentes vivências e experiências. Os participantes do projeto Balcão de Direitos acumularam uma vasta experiência nos seus dois anos de funcionamento, o que pode ser utilizado para aproximar os estudantes da rua, de novas demandas sociais e, assim, desenvolver ações conjuntas.

3) Programa de Rádio “Direito a ter direitos”

O projeto “Programa de Rádio ‘Direito a ter direitos’” é coordenado pelo prof. Cleuton César Ripol de Freitas, consistindo na veiculação semanal de um programa de rádio, de aproximadamente 15 (trinta) minutos, na Cidade de Goiás. É um projeto de ensino, pesquisa e extensão tendo como principal objetivo a divulgação de direitos. Estudantes do Núcleo de Prática e do projeto “Balcão de Direitos”. Os temas já desenvolvidos foram: direito penal, civil, consumidor, estado, público, trabalho, previdenciário e agro-ambiental, problemas da Cidade de Goiás, a presença da UFG, etc.

O PET poderá utilizar a rádio como uma importante forma de interlocução entre comunidade e a Universidade, abrindo assim um rico espaço para diálogo. Será possível falar para a comunidade, mas também, por meio da interatividade do programa de rádio, compreender suas demandas e problemas a serem pensados pelo PET.

4) Curso de formação e capacitação de estudantes e líderes comunitários em assessoria jurídica popular/ Juristas Populares

Este curso foi coordenado pelo prof. Cleuton César Ripol de Freitas, tendo como finalidade a formação nas áreas de Direito do trabalho, previdenciário, mediação de conflitos e pesquisa extensionista. Teve como público alvo estudantes de graduação, lideranças sindicais e comunitárias, assentados, acampados e agricultores familiares envolvidos no projeto Balcão de Direitos.

O projeto PET pode utilizar este espaço privilegiado, bem como sua experiência, para desenvolver cursos de capacitação e formação. Os cursos podem envolver temáticas como exigibilidade de direitos, estímulo ao pensar crítico e problematizados. Ao mesmo tempo, pode ser um espaço para a identificação, diagnóstico e enfrentamento de problemas que envolvem a comunidade.

5) Jornal Goyazes

O jornal Goyazes é desenvolvido por estudantes do Campus Cidade de Goiás, sob a supervisão do professor Tiago Santanna. O periódico trimestral tem como público alvo os moradores da Cidade de Goiás, cabe destacar: estudantes universitários, estudantes secundaristas, comerciantes, intelectuais, políticos, religiosos e organizações governamentais, comunitárias, não governamentais e sociedade civil organizada. O jornal pretende refletir criticamente sobre assuntos culturais, políticos, jurídico-sociais. O projeto está vinculado ao Programa de Direitos Humanos (PDH).

A possibilidade de produção de textos é uma importante espaço criativo e de produção de sentidos positivos diante da escrita. Servirá, também, como espaço de formação cidadã e intervenção na rua.

6) Ciclo de Debates Universidade & Educação Jurídica (DES) Construindo o Projeto Político Pedagógico de Curso

Esta ação é uma parceria entre professores e Centro Acadêmico de Direito tendo como objetivo fomentar a discussão em torno do Projeto Político Pedagógico de Curso. Por meio de reuniões temáticas semanais, realizadas durante um semestre, debateu-se e fez sugestões concretas para o PPPC que está sendo formulado. Importante destacar que a iniciativa do projeto partiu dos estudantes, apontando o papel criativo e protagonista que está de acordo com esta proposta PET.

7) Encontro Goiano dos Estudantes de Direito (EGED)

É um Congresso acadêmico e cultural que está em sua nona edição (ocorre desde 2001, quando Goiás ainda não era Campus, em que existia apenas a Faculdade de Direito na Cidade). Organizado exclusivamente pelos estudantes, é prestigiado por alunos de todo o estado de Goiás, possuindo entre 400

(quatrocentas) e 500 (quintas) pessoas como média de público. O evento ocorre durante uma semana, oportunidade em que ocorrem oficinas, palestras, eventos culturais e lúdicos. Desde sua primeira edição foi prestigiado com grandes nomes do pensamento jurídico nacional. Este é mais um espaço que comprova a capacidade de organização e protagonismo dos estudantes, bem como pode ser frutífera a relação horizontal e apoio mútuo entre aluno e professor. Características que apoiarão e serão fomentadas pelo PET. (fonte: www.proec.ufg.br)

8) Ações integradas: práticas e experiências entre o Campus UFG - Cidade de Goiás e a comunidade Santa Bárbara/Alto Santana

Este programa de extensão contempla um conjunto de propostas articuladas de intervenção na comunidade Santa Bárbara, bairro periférico e secular da Cidade de Goiás. Estudantes e professores de todos os cursos do Campus integraram-se ao programa. A partir do diagnóstico das demandas locais, realizado por meio de intensiva conversa com os moradores e lideranças, estabeleceu-se um conjunto de ações. Por meio do diálogo, realizaram-se as adaptações e reformulações necessárias. Dentre as ações contempladas estão: sessões de cinema, em que se passam filmes relacionados com os problemas do bairro; capacitação jurídica popular; diagnóstico contínuo dos problemas por meio da fotografia; pesquisa-ação com a comunidade de remanescente de quilombolas. (fonte: www.proec.ufg.br)

9) I, II e III Congresso de ensino, pesquisa, extensão e cultura do Campus Goiás (CONEPEC) e 1ª Semana do Serviço Social

Tem como principal objetivo a construção de um espaço de discussão científica, através da divulgação das experiências e projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura do Campus Cidade de Goiás da Universidade Federal de Goiás. Serão realizadas atividades de conferências e grupos de trabalho, bem como atividades culturais para um público de estudantes de graduação e pós-graduação da UFG e de outras instituições, pessoas da sociedade civil, assim como profissionais. Conta com público médio de 400 pessoas, entre estudantes de graduação, mestrado e doutorado.

Na ausência da pós-graduação no Campus, o PET pode utilizar-se da experiência, espaço e apoio do CONEPEC para auxiliá-lo, bem como para desenvolver ações mais voltadas para a pesquisa. Por exemplo, os resultados das discussões e artigos produzidos pelo PET poderão se apresentados no Congresso, bem como a realização de mesas redondas sobre temas que estão sendo debatidos pelo programa. (fonte: www.proec.ufg.br)

10) Santa Bárbara Construindo Justiça

O “Santa Bárbara Construindo Justiça” visa atender à população do Bairro Santa Bárbara na Cidade de Goiás. Volta-se, principalmente, ao idoso e seus direitos. Por meio do diálogo intenso com a comunidade identificou seus problemas e realizou uma proposta de curso de capacitação sobre direitos. Alguns temas que serão trabalhados: direitos dos idosos ao transporte. Direito ao transporte acessível. Quais são os órgãos e instituições que os idosos podem recorrer para garantir seus direitos. Como o idoso deve agir para ter seu direito garantido. Previdência Social. Benefício da Prestação Continuada. O idoso e o Código Penal Brasileiro. Estatuto do idoso. Cidadania e terceira idade. (fonte: www.proec.ufg.br)

11) Arquivos Vilaboenses da Faculdade de Direito e da Universidade Federal de Goiás: História, Memória e Documentação

Levantamento documental sobre os arquivos da história da Faculdade de Direito e da Universidade Federal de Goiás em parceria com a comunidade de forma a tornar a documentação pesquisável para outros pesquisadores. Projeto que integra alunos e professores dos diversos cursos e comunidade. (fonte: www.proec.ufg.br)

12) Acesso à Justiça para Comunidade Remanescente de Quilombo do Alto Santana: o direito e as demandas coletivas

O projeto visa a contribuir com o processo de auto-afirmação da comunidade Alto Santana (reconhecida pela SEMIRA como Comunidade Remanescente de Quilombo), enquanto sujeitos de sua própria história e, conseqüentemente, incentivar a transformação da sua realidade, através da luta por seus direitos. Com

isso, pretende, simultaneamente, colaborar com o Núcleo de Prática Jurídica da Universidade Federal de Goiás, Campus da Cidade de Goiás, na construção de uma nova prática de estágio, voltada para o encaminhamento das demandas coletivas.

O público alvo do Projeto são os habitantes da Comunidade do Alto Santana, conhecida como Região da Santa Bárbara ou chupa-osso, interessados em participar das atividades extensionistas, com enfoque às lideranças comunitárias e à Associação de Moradores existente na região. (fonte: www.proec.ufg.br)

13) Carnavália: o Direito e suas nuances Literárias

Busca relações entre Direito e Literatura, enquanto possibilidades para se repensar o fenômeno jurídico. São desenvolvidas as seguintes atividades: leitura e discussão de obras literárias; apresentação das mesmas em saraus organizados pela Casa Warat. Com isso, pretende-se: estimular a criação de um ambiente acadêmico antidisciplinar; possibilidade de se pensar o Direito não apenas através da racionalidade prática, mas a partir de uma “racionalidade emocional” própria da Literatura. É aberto ao quadro discente e docente da Universidade Federal de Goiás (UFG), aos funcionários da instituição, à comunidade vilaboense. As atividades promovidas pela vertente literária da Casa Warat destinam-se a todos os interessados em discutir o mundo jurídico de modo alternativo. Debate esse fundamentado na ótica literária vinculada aos postulados de Luis Alberto Warat. (fonte: www.proec.ufg.br)

14) Grupo de Estudos sobre a realidade do Cárcere na Cidade de Goiás Cárcere

O Projeto visa, através de estudos sistemáticos e de intervenção na realidade dos encarcerados da Cidade de Goiás, analisar o Crime e a Execução Penal sob a ótica da Criminologia Moderna e do Direito Penal Crítico. Tem, ainda, como escopo, o aprofundamento teórico-prático em temas fundamentais para um diagnóstico acerca da realidade prisional contextualizada na Cidade de Goiás, tais como: exclusão social; realidade do cárcere no Brasil, no Estado de Goiás e na Cidade de Goiás; perfil sócio-econômico do encarcerado; assessoria jurídica popular ao encarcerado e práticas violentas na prisão. O Público Alvo do Projeto consiste na População Carcerária da Cidade de Goiás e suas respectivas famílias, bem como a comunidade em geral interessada em discutir a atual configuração do Sistema Carcerário Goiano, seus problemas e desafios. (fonte: www.proec.ufg.br)

15) A imagem na busca pela cidadania – Olhares sobre a comunidade da Santa Bárbara na Cidade de Goiás

Atuação na Comunidade da Santa Bárbara na Cidade de Goiás. Uso da fotografia como instrumento de identificação da Questão Social. Atuação a partir dos referenciais pautados na questão social e na cidadania para construção de estratégias de superação da desigualdade sócio-econômica. Estudantes, professores e moradores, após um curso de capacitação em fotografia, irão à comunidade da Santa Bárbara captar seus problemas sociais, seu cotidiano local, suas expressões culturais. (fonte: www.proec.ufg.br)

16) Curso Direito e Arte

O curso Direito e Arte pretende através da articulação teórica e vivencial dessas duas formas de conhecimento desenvolver no aluno instrumentos críticos e de desconstrução ideológica do pensamento jurídico dominante, auxiliando-os a desenvolver um raciocínio criador, crítico e engajado com as lutas pelos direitos humanos e o reencontro ético das instituições jurídicas e seus operadores. Auxiliando na formação de bacharéis em Direito com capacidade de ouvir o outro e de ter a sensibilidade na percepção de suas diferenças. Operadores humanizados no lugar de simples operadores normativos. (fonte: www.proec.ufg.br)

17) Encontro de Educação para o campesinato do município de Goiás: Práticas, desafios e proposições para uma educação do campo no município de Goiás

O presente projeto de extensão e cultura consiste em conferências; mesa-redonda, mini-cursos, mostra pedagógica, mostra de fotografia, mostra de atividades agropecuárias e culturais, grupos de trabalho, plenária, lançamento de livro e atividades culturais que giram em torno da educação do campesinato tendo como objetivo sua inclusão social com base no respeito de sua especificidade cultural, histórica e social.

Tem como público alvo professores do ensino básico do meio rural e urbano, professores do ensino superior, alunos dos cursos superiores, funcionários administrativos das diversas entidades envolvidos com a educação, comunidade escolar, dentre outros sujeitos ligados à educação para o campesinato. (fonte: www.proec.ufg.br)

18) Cidade de Goiás, cidade panóptica: imagens disciplinares de uma sociedade a partir da fotografia e do cinema documentário

Estudo sobre as teorizações foucaultianas e iniciação à fotografia e a direção de documentário. Produção fotográfica e áudio-visual sobre as manifestações disciplinares da sociedade da Cidade de Goiás por meio da organização panóptica do espaço sócio-urbano.

A construção do trabalho envolverá pessoas da comunidade de Cidade de Goiás, bem como acadêmicos/as. Não se expõem os moradores, mas tenta captar fragmentos da realidade de Goiás por meio da foto e da filmagem. (fonte: www.proec.ufg.br)

19) CINEFILIA: uma abordagem cinematográfica da contemporaneidade sócio-política

O projeto CINEFILIA é uma das ações integrantes do programa 'Casa Warat'. Tem como objetivo utilizar o cinema como uma opção de lazer, cultura, reflexão social e resgate da sensibilidade. É resultado de reflexões horizontais entre professores e estudantes da UFG Campus Cidade de Goiás. Formula-se uma lista mensal de filmes vinculada às temáticas citadas, divulga-se, então, internamente e externamente à UFG. As exibições são seguidas de discussão. Os resultados são apresentados no Sarau mensal da Casa Warat, o 'Mentes Livres'. É aberto ao quadro discente e docente da Universidade Federal de Goiás (UFG), aos funcionários da instituição, à comunidade Vilaboense. (fonte: www.proec.ufg.br)

20) Mentes Livres: uma aproximação lúdica com a realidade social moderna

O projeto 'Sarau Mentes Livres' é uma proposta integrante do programa Casa Warat. É um espaço livre para a expressão de todos os participantes da Casa Warat e convidados. Tem como objetivo a construção de um espaço lúdico carnavalizado marcado pela liberdade e subjetivação. Não possui uma programação prévia, é construído coletivamente durante seu próprio desenvolvimento. É, também, um espaço privilegiado para que os integrantes dos projetos de cinema (CINEFILIA) e literatura (Carnavália) exponham de forma lúdica os resultados de suas reflexões. É aberto ao quadro discente e docente da Universidade Federal de Goiás (UFG), aos funcionários da instituição, à comunidade Vilaboense. (fonte: www.proec.ufg.br)

21) I e II Encontro de Filosofia da Cidade de Goiás: "Eu Penso"

Apresentação de questões filosóficas que o estudo da filosofia, ou a reflexão própria, tenha despertado em cada um dos interessados em participar do evento. Não está para discutir questões acadêmicas nem academicistas, para aproveitar trabalhos acadêmicos realizados para explicar o que pensadores ou pensadoras clássicas propuseram ou para aproveitar partes de monografias ou trabalhos monográficos de pós-graduação. Trata-se de apresentar posições próprias de forma bem fundamentada, clara, objetiva e concisa. Tem como público alvo a comunidade e estudantes dos estabelecimentos educacionais do ensino médio e superior da Cidade de Goiás, cidades do entorno, como Itaberaí, Faina, Mossâdes, Sanclerlândia e Goiânia. (fonte: www.proec.ufg.br)

22) Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade – G-SEX

Esta ação coordenada pela professora Doutora Maria Meire de Carvalho envolve docentes, discentes e comunidade em geral, em discussões sobre gênero, sexualidade, políticas públicas e efetivação dos direitos humanos. O grupo discute também os efeitos produzidos em corpos, a construção dos papéis que definem o mundo social em masculinos e femininos, as sociabilidades, as afetividades e ordenações sociais. Nos debates ressalta-se ainda, a violência doméstica e familiar, a homofobia, homoafetividade, o aborto e os crimes sexuais: assédio sexual, estupro, atentado violento ao pudor e pedofilia.

O projeto PET propiciará reflexões no que tange as experiências de ensino, pesquisa e extensão, com o propósito de fomentar e desenvolver dentro e fora da UFG ações que serão potenciais instrumentos de desmontagem das relações de poder no plano societal. As experiências de ensino, pesquisa e extensão

associadas com o estudo semanal do grupo de estudos e pesquisa resultarão na produção de artigos acadêmicos e na reflexão por meio de textos, painéis, comunicações, como também em oficinas com a comunidade vilaboense. Enfim, as atividades estimularão a emancipação política e cidadã das pessoas envolvidas.

23) Núcleo de Estudo e Pesquisa Trabalho e Serviço Social

Este núcleo coordenado pelo professor George Francisco Ceolin, tem por objetivo realizar estudos, pesquisas e debates das transformações contemporâneas no mundo do trabalho e suas implicações na profissão do serviço social e seus diferentes espaços sócio-ocupacionais, tendo como campo empírico a cidade de Goiás e os municípios circunvizinhos.

24) Núcleo de Estudo e Pesquisa Democracia, Participação e Controle Social

Este núcleo coordenado pela professora Gláucia Lelis Alves, tem por objetivo realizar estudos e pesquisas acerca das concepções de participação e controle social. Procura-se apreender os limites e potencialidades das estratégias democráticas no contexto da sociedade capitalista e as formas de inserção dos movimentos sociais no fortalecimento da democracia direta.

25) Grupo de Reflexão de Autores Contemporâneos - GRACO

Coordenado pelo professor Douglas Antônio Rocha Pinheiro, o grupo surgiu a partir de debates realizados entre os alunos da Turma Especial para Assentados e Beneficiários da Reforma Agrária, de onde surgiu a referência aos tribunos romanos Graco, o grupo ampliou sua discussão para se converter em um Observatório do Judiciário, refletindo o Direito a partir de casos concretos, lidos sob um ângulo reflexivo-crítico, considerando marcos teóricos plurais tendo já sido pautados: Pierre Bourdieu, Ingeborg Maus, Niklas Luhmann, Jürgen Habermas, dentre outros.

26) Fronteiras: Reflexões Interdisciplinares Direito e Arte - FRIDA

Também coordenado pelo professor Douglas Antônio Rocha Pinheiro, o grupo reflete a narratologia jurídica a partir dos referenciais da teoria literária russa. O primeiro semestre de 2010 abordou a noção de estranhamento com base em Chklovski. Depois de diversos debates teóricos, o grupo fez duas intervenções no espaço do Campus Cidade de Goiás – no que se converteu metodologia do grupo: reflexão e provocação como práticas complementares e mutuamente constitutivas. No segundo semestre de 2010, a reflexão terá como ponto de partida textos de Dostoiévski e a noção de polifonia, valendo-se de categorias de Mikhail Bakhtin.

27) Artigos Acadêmicos, monografias, iniciação científica

Alguns espaços já institucionalizado no PPPC e no regimento da UFG também serão incentivados. Com isso, contribui para o fortalecimento da UFG e ao mesmo tempo em que representa um apoio efetivo a Instituição para o fortalecimento da proposta PET.

Serão estimulados a produção de artigos acadêmicos, monografias de conclusão de curso, projetos de iniciação científica e a produção de textos para jornais. Isso ocorrerá de forma indissociável com os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos com a comunidade.

O projeto PET será uma incubadora de novas experiências de ensino, pesquisa e extensão, com o propósito fomentar a participação de seus membros, ex-membros e outros estudantes, fomentados pelo PET, em projetos institucionais e não-institucionais desenvolvidos dentro e fora da UFG: projetos de iniciação científica, semanas de iniciação científica, reunião da SBPC, organização de seminários, mobilidade acadêmica, produção de artigos acadêmicos, apresentação de painéis com os resultados das reflexões, desenvolvimento de monografias de final de curso a partir das experiências vividas etc.

Esses espaços serão fundamentais para o intercâmbio de experiências e aumento da interlocução e aprimoramento intelectual dos membros e ex-membros do PET e aperfeiçoamento do programa tutorial. As experiências de ensino, pesquisa e extensão associadas com o estudo semanal do grupo de pesquisa resultarão na produção de artigos acadêmicos e na reflexão por meio de textos, painéis e comunicações. Essas atividades serão constantemente estimuladas nos estudantes participantes.

Interessante destacar que a produção de textos, artigos acadêmicos, painéis e comunicações não estarão

dissociadas da lógica cooperativa que está na base deste projeto PET, ou seja, fomento do pensamento crítico por meio da criatividade e resgate do problema da subjetividade, bom como maior interlocução com a comunidade.

O conjunto rico de experiências será aproveitado, sendo que em todos esses projetos o PET poderá apoiá-los e receber o apoio para o desenvolvimento de suas atividades, fomentando o diálogo institucional e o fomento de novas práticas pedagógicas.

A formação pedagógica dos bolsistas PET, terá como marco teórico a categoria subjetividade, desenvolvida a partir da perspectiva histórico cultura, e a categoria rua geram algumas conseqüências ao se pensar o papel do bolsista, sua relação com o tutor e sua função diante dos demais estudantes de graduação do Campus. Também serão discutidas a filosofias como proposta de narrativa pensada em sua pluralidade, filosofias de Richard Rorty, como ainda a abordagem da questão social feita por Marilda Vilela lamamoto.

Como foi apontado, a rua é o espaço privilegiado para a ação do sujeito, que por sua vez é caracterizado pelo momento intencional da ação consciente. “O sujeito é a expressão da flexibilidade da consciência crítica” (REY, 2003, p. 234). A ação do indivíduo enquanto sujeito é essencialmente transgressiva e criativa, pois imprime intencionalmente sentidos subjetivos individuais na subjetividade socialmente construída.

Fomentar o papel cidadão dos estudantes está diretamente associado ao estímulo de práticas criativas e transgressoras, em que eles tornam-se sujeitos de sua própria aprendizagem e imprimem um papel inventivo diante de suas ações. O papel do tutor é inserir-se na teia de sentidos individual e socialmente construída estimulando, enquanto facilitador, a atuação do indivíduo como sujeito. Tutor e estudantes inserem-se na teia complexa da produção da subjetividade, em que o social e o individual têm espaço. O tutor em horizontalidade com os estudantes pensarão criativamente as propostas do grupo e formas de avaliação dos impactos.

Cria-se, assim, um ambiente essencialmente dialógico, compreendendo que a produção de sentidos subjetivos está associada à rede de signos, mas também às vivências emocionais. Nesse sentido, aproximar o estudante da “rua” torna-se fundamental para despertar a consciência crítica. Mais que a formação teórica é preciso que o estudante vivencie situações novas produzindo sentidos subjetivos mais sensíveis ao outro.

Todo esse processo não se dá de forma individualizada. Subjetividade individual e social atuam de forma recursiva. A transformação de uma está diretamente associada à outra, assim como a manutenção de uma contribui para a preservação da outra. O papel multiplicador do grupo PET ocorrerá em dois níveis: 1) ao tentar aproximar os estudantes de novas reflexões teóricas e vivências emocionais, que despertem neles o lado cidadão. 2) O envolvimento de outros estudantes e professores na construção conjunta de atividades com o PET.

Com isso, pretende-se gerar um ambiente socialmente criativo no Campus da UFG na Cidade de Goiás, que a partir do contato com as múltiplas narrativas sociais de violação à direitos, exclusão social e não reconhecimento contribua para a formação de um espaço sensível e de valorização do outro. Processo que ocorre dialogicamente, permitindo a interconexão de saberes acadêmicos e não acadêmicos, fomentando estratégias criativas de intervenções sociais e institucionais.

Cabe destacar que a criatividade não é vista como uma qualidade natural do indivíduo, mas como processo psicológico que construído intra e inter-psiquicamente (AMARAL e MARTÍNEZ, 2009, p.149 e ss.). É possível fomentá-la, sendo que o grupo PET atuará com esse objetivo, gerando terreno para o seu florescimento entre estudantes e professores.

Algumas características serão estimuladas entre estudantes e professores, sejam pertencentes ao PET ou não, como fim de fomentar um espaço social criativo: 1) construção do conhecimento personalizado; 2) estabelecer uma relação positiva com a dúvida e uma atitude questionadora; 3) manter relação saudável com o erro; 4) provocar o interesse pela pesquisa; 5) fomentar a autoria, enfrentando o pensamento e a ação repetitiva, reprodutora; 6) estimular o raciocínio complexo não fragmentado; 7) identificar paradoxos e contradições; 8) fomentar meio dialógico, próprio para a discussão de idéias; 8) desenvolver práticas culturais e vivências não acadêmicas. (AMARAL e MARTÍNEZ, 2009, p.181-188)

Por meio dessas estratégias, pretende que a formação pedagógica do PET possa influenciar o bolsista para que assuma o papel de sujeito do seu próprio processo de conhecimento e ação social. Esta proposta

prevê o protagonismo dos estudantes na sua condução. O papel do tutor será a de facilitador desse processo. Com isso, espera-se que o aluno atue como agente multiplicador por meio de ações que intervenham na subjetividade social do Campus e da Cidade de Goiás.

O Campus da UFG na Cidade de Goiás foi criado em 2009, assim, o PET surge como ferramenta de construção efetiva da articulação entre os três cursos, além de ser laboratório de ações que fomentarão a integração do conhecimento científico, cultural, artístico e tecnológico.

Ao desenvolver-se, tendo como horizonte epistemológico a subjetividade e a rua, o PET compreende que atividades artísticas, culturais são fundamentais para estimular características criativas. Essas, por sua vez, estão na base do desenvolvimento científico e tecnológico. Estimular a relação positiva com o erro, a dúvida, o diálogo, a problematização, a identificação de paradoxos, a construção personalizada de saberes é fundamental para a produção inventiva do conhecimento, base da ciência e da tecnologia.

A rua, espaço de múltiplas narrativas, é ambiente essencial para que estudantes e professores entrem em contato com experiências, realidades que estimulem o questionamento, o diálogo, o sentimento de solidariedade e compromisso social. Sentimentalmente estimulados, teoricamente preparados terão o ambiente propício para buscar soluções criativas, novas e valiosas, que contribuam para o enfrentamento dos problemas e para o desenvolvimento da ciência.

Nesse sentido, um dos instrumentos utilizados será o contato com a arte. Serão fortalecidos os grupos de literatura, cinema e poesia já existentes no Campus Cidade de Goiás, por acreditar que o espaço artístico é um meio rico para a imaginação criativa. Outras formas de expressão como o teatro também poderão ser estimuladas. Oficinas e grupos permanentes de escrita criativa serão fundamentais para articular cultura, arte e ciência.

Os cursos de graduação do CCG possuem em sua estrutura curricular espaços que permitem a atuação do PET conforme acima exposta. Todos os três cursos possuem no atual PPPC a obrigatoriedade de atividades extracurriculares, sendo que no caso do Direito exige-se 300 (trezentas) horas. Exigem a monografia no final do curso, além de abrirem possibilidade para a criação de núcleos livres, em que o professor pode, até mesmo, criar matérias que complementem a formação do estudante.

Outra possibilidade de ação são os estágios. Como os cursos estão nos seus primeiros anos, os estudantes ainda não estão estagiando. Torna-se, assim, fundamental pensar estratégias de ação que permitam articular os saberes academicamente e socialmente produzidos e os problemas da realidade local. Estudantes de Direito, Serviço Social, Filosofia e a comunidade local têm oportunidade privilegiada de diálogo por meio do estágio.

Nesse sentido, o PET propõe-se a ser um dos facilitares desse diálogo, desenvolvendo projetos de extensão que coloquem estudantes diante de situações conflituosas que busquem com a comunidade estratégias para o enfrentamento dos problemas. É a possibilidade de pensar o estágio a partir da perspectiva da extensão, ou seja, fomentar a prática profissional de forma reflexiva e cidadã, em que o ensino e a pesquisa também estarão presentes.

Como o modelo de estágio do Campus da UFG/Cidade de Goiás ainda está sendo construído, o PET poderá influenciá-lo positivamente.

1.4.2 Objetivos

Objetivo Geral

Desenvolver a partir do referencial teórico do “Direito achado na Rua” e da “psicologia histórico-cultural” e da questão social práticas pedagógicas inovadoras que explorem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tendo como objetivo estimular a alteridade e a cooperação, formando profissionais comprometidos com o exercício da cidadania, abertos às diferenças e com responsabilidade social, sendo capazes de pensar a partir dos direitos fundamentais, tendo como objetivo uma sociedade mais justa e solidária.

2.2. Objetivos Específicos

2.2.1) estimular a condição de sujeito social e sujeito do próprio conhecimento nos estudantes envolvidos

- direta e indiretamente nas atividades do projeto;
- 2.2.2) estimular características pró-ativas nos estudantes, professores e membros da comunidade envolvidos nas atividades do projeto;
- 2.2.3) formar estudantes criativos, que tenham uma relação positiva com a dúvida, com o erro e consigam problematizar a produção do conhecimento e a realidade social em que estão inseridos;
- 2.2.4) fomentar práticas pedagógicas novas que levem em conta a cognição, mas também os sentimentos, pois são dimensões complementares de todo ato de aprender e ensinar;
- 2.2.5) produzir conhecimento assumindo seus limites epistemológicos, reconhecendo a importância da subjetividade, e compreendendo a rua como espaço privilegiado para a produção de saberes;
- 2.2.6) aproximar a Universidade da rua, fomentando o diálogo entre saberes e a atuação recursiva entre ambas;
- 2.2.7) fomentar a produção de conhecimentos e práticas fundadas na complexidade, tendo a rua como local problematizador;
- 2.2.8) proporcionar vivências de experiências múltiplas que possibilitem a produção de sentidos individuais e coletivos mais humanistas;
- 2.2.9) criar estratégias de aproximação dos cursos do Campus da UFG na Cidade de Goiás, aumentando a interlocução de saberes e práticas pedagógicas e de intervenção social baseadas na interdisciplinaridade;
- 2.2.10) formar profissionais cidadãos que compreendam sua importância enquanto sujeitos para a produção de uma sociedade mais humana, fundada no respeito, reconhecimento e cuidado com o outro;
- 2.2.11) formar profissionais criativos, que pensem e busquem respostas de forma ampla e interdisciplinar;
- 2.2.12) estimular práticas que intervenham na realidade da Universidade e da Cidade de Goiás, tendo em vista a complexa relação existente entre subjetividade humana (social e individual), a rua e a Universidade.

1.5 Anexos

| Nome | Tipo |
|----------------------|---|
| declaraCAo_dedicaCAo | Declaração da Instituição indicando o Regime de Trabalho do Tutor |
| declaraCAo_bolsa.doc | Declaração do Tutor indicando que não possui qualquer outro tipo de bolsa |
| declaraCAo_disciplin | Outro |
| diploma_frente.jpg | Cópia do Diploma de Doutor ou, excepcionalmente, de mestre |
| diploma_verso.jpg | Cópia do Diploma de Doutor ou, excepcionalmente, de mestre |

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Equipe de Execução

Docentes da UFG

| Nome | Regime - Contrato | Instituição | CH Total | Funções |
|-------------------------|---------------------|-------------|----------|---|
| Eduardo Gonçalves Rocha | Dedicação exclusiva | UFG | 1000 hrs | Bolsista, Orientador(a), Co-orientador, Vice-Coordenador(a) , Pesquisador(a) - Professor(a) |
| Maria Meire de Carvalho | Dedicação exclusiva | UFG | 688 hrs | Coordenador, Bolsista, Orientador(a), Pesquisador(a) - Professor(a), Tutor |

Discentes da UFG

Não existem Discentes na sua atividade

Técnico-administrativo da UFG

| Nome | Regime de Trabalho | Instituição | Carga | Função |
|-----------------------------|--------------------|-------------|---------|---|
| Jakeline de Andrade Pacheco | 40 horas | UFG | 154 hrs | Apoio Técnico, Apoio Administrativo, Bolsista, Pesquisador(a) - Técnico(a) |

Outros membros externos a UFG

Não existem Membros externos na sua atividade

Coordenador:

Nome: Maria Meire de Carvalho

RGA:

CPF: 24299278100

Email: meiroca99@hotmail.com

Categoria: Professor Adjunto

Fone/Contato: 62 - 3223-6580 / 62 - 9908-4431

Tutor:

Nome: Maria Meire de Carvalho

RGA:
CPF: 24299278100
Email: meiroca99@hotmail.com
Categoria: Professor Adjunto
Fone/Contato: 62 - 3223-6580 / 62 - 9908-4431

2.2 Cronograma de Atividades

Atividade: Criação de um Projeto de Pesquisa com referencial adotado pelo PET, estimulando produção de monografias de final de curso e iniciação científica de forma interdisciplinar.

Início: Ago/2011 **Duração:** 5 Meses
Carga Horária: 18 Horas/Mês
Responsável: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas/Mês)
Membros Vinculados: Maria Meire de Carvalho (C.H. 8 horas/Mês)
Jakeline de Andrade Pacheco (C.H. 2 horas/Mês)

Atividade: Criação e divulgação de um boletim mensal sobre o andamento das atividades desenvolvidas pelo PET.

Início: Abr/2011 **Duração:** 9 Meses
Carga Horária: 10 Horas/Mês
Responsável: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas/Mês)
Membro Vinculado: Jakeline de Andrade Pacheco (C.H. 2 horas/Mês)

Atividade: Criar e alimentar semanalmente um blog com informações, publicizando as atividades do PET.

Início: Abr/2011 **Duração:** 9 Meses
Carga Horária: 18 Horas/Mês
Responsável: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas/Mês)
Membros Vinculados: Maria Meire de Carvalho (C.H. 8 horas/Mês)
Jakeline de Andrade Pacheco (C.H. 2 horas/Mês)

Atividade: Fomentar a criação de um grupo de 'Teatro do Oprimido', com estudantes, professores e comunidade em geral.

Início: Mai/2011 **Duração:** 8 Meses
Carga Horária: 8 Horas/Mês
Responsável: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Leitura e discussão de obras literárias, que serão previamente selecionadas pelo grupo, sendo no mínimo uma obra por mês.

Início: Mar/2011 **Duração:** 10 Meses
Carga Horária: 8 Horas/Mês
Responsável: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Organização de mini-cursos e oficinas de escritas criativas.
Início: Jun/2011 **Duração:** 2 Dias
Carga Horária: 8 Horas Total
Responsável: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas Total)

Atividade: Projeção e discussão semanal de um filme, previamente definido pelo grupo, tendo como referência as seguintes diretrizes: tema, escola e diretor.
Início: Mar/2011 **Duração:** 10 Meses
Carga Horária: 10 Horas/Mês
Responsável: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas/Mês)
Membro Vinculado: Jakeline de Andrade Pacheco (C.H. 2 horas/Mês)

Atividade: Promover anualmente uma semana acadêmica interdisciplinar, inteirada com o Congresso de Ensino Pesquisa, Extensão e Cultura - CONEPEC, evento previsto no calendário do Câmpus Cidade de Goiás.
Início: Mai/2011 **Duração:** 1 Semana
Carga Horária: 18 Horas Total
Responsável: Maria Meire de Carvalho (C.H. 8 horas Total)
Membros Vinculados: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas Total)
Jakeline de Andrade Pacheco (C.H. 2 horas Total)

Atividade: Promover a publicação mensal do periódico Jornal Goyazes, escrevendo colunas relacionadas com as atividades desenvolvidas pelo PET.
Início: Jun/2011 **Duração:** 7 Meses
Carga Horária: 18 Horas/Mês
Responsável: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas/Mês)
Membros Vinculados: Maria Meire de Carvalho (C.H. 8 horas/Mês)
Jakeline de Andrade Pacheco (C.H. 2 horas/Mês)

Atividade: Promover mensalmente saraus educativos como espaço formativo, que unirá o lúdico ao exercício criativo e a socialização entre a comunidade acadêmica, professores e alunos. Apresentar e promover performances, poesias, músicas e etc.
Início: Mai/2011 **Duração:** 8 Meses
Carga Horária: 18 Horas/Mês

Responsável: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas/Mês)
Membros Vinculados: Maria Meire de Carvalho (C.H. 8 horas/Mês)
Jakeline de Andrade Pacheco (C.H. 2 horas/Mês)

Atividade: Promover programas semanais de rádio 'Direito a ter direitos', com as temáticas: meio-ambiente, drogas, gênero, sexualidade, direitos trabalhistas e previdenciários, de família, sucessões, saúde, crianças, adolescentes e idosos.

Início: Mai/2011 **Duração:** 8 Meses

Carga Horária: 18 Horas/Mês

Responsável: Maria Meire de Carvalho (C.H. 8 horas/Mês)

Membros Vinculados: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas/Mês)
Jakeline de Andrade Pacheco (C.H. 2 horas/Mês)

Atividade: Promover semanalmente atividade de extensão no Núcleo de Práticas do Câmpus, desenvolvendo atividades no que tange as temáticas de gênero, sexualidade, meio-ambiente, drogas e garantias trabalhistas.

Início: Abr/2011 **Duração:** 9 Meses

Carga Horária: 16 Horas/Mês

Responsável: Maria Meire de Carvalho (C.H. 8 horas/Mês)

Membro Vinculado: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Promover semanalmente diálogos interdisciplinares permanentes com os projetos de extensão, pesquisa e grupos de estudos já existentes no Câmpus. Tendo como objetivo primordial a promoção e a defesa dos direitos humanos.

Início: Abr/2011 **Duração:** 9 Meses

Carga Horária: 16 Horas/Mês

Responsável: Maria Meire de Carvalho (C.H. 8 horas/Mês)

Membro Vinculado: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Promover semestralmente uma oficina do 'Teatro do oprimido'.

Início: Jun/2011 **Duração:** 4 Dias

Carga Horária: 8 Horas Total

Responsável: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas Total)

Atividade: Realização de um retiro filosófico semestral, oportunidade para refletir sobre o andamento do projeto, planejamento e socialização das reflexões acadêmicas e das experiências pessoais.

Início: Jul/2011 **Duração:** 4 Dias

Carga Horária: 18 Horas Total

Responsável: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas Total)
Membros Vinculados: Maria Meire de Carvalho (C.H. 8 horas Total)
Jakeline de Andrade Pacheco (C.H. 2 horas Total)

Atividade: Realizar semestralmente estágios de vivências com grupos excluídos e marginalizados, tais como: movimentos sociais, assentamentos, acampamentos do MST, catadores de recicláveis, movimentos de mulheres, vivências em hospitais, e demais movimentos sociais e humanos.

Início: Abr/2011 **Duração:** 9 Meses
Carga Horária: 18 Horas/Mês
Responsável: Maria Meire de Carvalho (C.H. 8 horas/Mês)
Membros Vinculados: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas/Mês)
Jakeline de Andrade Pacheco (C.H. 2 horas/Mês)

Atividade: Reunião semanal para estudar os pressupostos teóricos da proposta PET. As estratégias metodológicas serão discutidas coletivamente e variará de acordo com cada tema e/ou texto.

Início: Mar/2011 **Duração:** 10 Meses
Carga Horária: 16 Horas/Mês
Responsável: Maria Meire de Carvalho (C.H. 8 horas/Mês)
Membro Vinculado: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Reuniões administrativas semanais com a equipe envolvida no PET.

Início: Mar/2011 **Duração:** 10 Meses
Carga Horária: 18 Horas/Mês
Responsável: Maria Meire de Carvalho (C.H. 8 horas/Mês)
Membros Vinculados: Eduardo Gonçalves Rocha (C.H. 8 horas/Mês)
Jakeline de Andrade Pacheco (C.H. 2 horas/Mês)

_____, 01/09/2010
Local

Maria Meire de Carvalho
Coordenador(a)/Tutor(a)
